

Planejamento físico e ambiental: o processo da universidade de Passo Fundo

Physical and environmental planning: the process of the university of Passo Fundo

DOI:10.34117/bjdv7n2-597

Recebimento dos originais: 10/01/2021

Aceitação para publicação: 25/02/2021

Marcos Antonio Leite Frandoloso

Doutor Internacional em Arquitetura, Energia e Meio Ambiente -UPC

Universidade de Passo Fundo

FEAR - Campus I - BR 285 – Bairro São José – Passo Fundo – RS - CEP 99052-900

frandoloso@upf.br

RESUMO

As universidades têm um papel importante de articular a transformação da sociedade com vistas ao atendimento das suas necessidades atuais e futuras; na Universidade de Passo Fundo, no sul do Brasil, algumas práticas administrativas estão sendo adotadas nessa perspectiva. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram consultados os instrumentos administrativos da Fundação Universidade de Passo Fundo, desde as propostas e diretrizes de sua criação na década de 1960 até o mais recente do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021, bem como outras referências bibliográficas. A partir da documentação existente, foram avaliados os resultados efetivos obtidos para o seu planejamento físico e ambiental, no qual percebe-se um processo de consolidação de uma perspectiva integrada e mais ampla dentro da estrutura universitária, com uma visão participativa da comunidade acadêmica. O estudo identificou um direcionamento para uma mudança de paradigmas, passando de ações isoladas e sem continuidade para o estabelecimento de diretrizes normativas, algumas ainda por serem consolidadas e de contínua revisão ou atualização. Nesse sentido, o trabalho busca contribuir para o processo de discussão e geração de práticas para a implementação de um planejamento integrado na universidade, no âmbito local e regional, além de contribuir também para a discussão do processo de tomada de decisões de outras instituições de educação superior.

Palavras-chave: planejamento urbano, planejamento ambiental, universidades, processo de tomada de decisões.

ABSTRACT

Universities have an important role in articulating the transformation of society with a view to meeting their current and future needs; at the University of Passo Fundo, in the south of Brazil, some administrative practices are being adopted in this perspective. For the development of this research, the administrative instruments of the Fundação Universidade de Passo Fundo were consulted, from the proposals and guidelines of its creation in the 1960s to the most recent of the Institutional Development Plan 2017-2021, as well as other bibliographic references. Based on the existing documentation, the effective results obtained for its physical and environmental planning were evaluated, in which a process of consolidation of an integrated and broader perspective within the university structure is perceived, with a participatory view of the academic community.

The study identified a direction for a change of paradigms, moving from isolated actions and without continuity to the establishment of normative guidelines, some still to be consolidated and of continuous review or updating. In this sense, the work seeks to contribute to the process of discussion and generation of practices for the implementation of integrated planning at the university, at the local and regional level, in addition to contributing to the discussion of the decision-making process of other educational institutions. higher.

Keywords: urban planning, environmental planning, universities, decision-making process.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas muito se fala das mudanças imprescindíveis para se obter o desenvolvimento sustentável de forma conjunta nos aspectos econômicos, social e cultural. Não entanto, suas bases conceituais se apresentam ainda em discussão e consolidação, enquanto em outras ocasiões resultam em atuações parciais.

Progressivamente, as experiências que concretizam os princípios de uma sociedade sustentável, são mais representativas. A Universidade, como parte desta sociedade, tem um papel de extrema importância neste processo de transformação, reconhecido pela Declaração de Talloires (USLF, 1990) e pela definição da UNESCO da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável – DESD, para 2005-2014 (UNESCO, 2004), ao que se costuma chamar como “Educação para a Sustentabilidade”. No entanto, com a evolução do tempo e sobretudo, frente à inércia das Instituições de Ensino Superior - IES, este panorama segue em aberto e com múltiplos questionamentos para a sua implementação efetiva (UNESCO, 2014; LEAL FILHO et al., 2014).

Infelizmente, os esforços anteriores do DESD falharam ou apenas atingiram parcialmente suas metas. Leal Filho et al. (2020) afirmam, com base em um estudo envolvendo diversas fontes e stakeholders, que algumas IES estão cada vez mais levando a liderança no desenvolvimento sustentável mais a sério e refletindo sobre elas. Por sua vez, a liderança em sustentabilidade implica em processos que líderes, formuladores de políticas e acadêmicos, se comprometam a implementar políticas de desenvolvimento sustentável e outras iniciativas dentro de suas organizações e seus reflexos em cada processo de tomada de decisão.

O modelo anglo-saxão adotado por muitas universidades no Brasil para a sua implantação, com os campi situados em áreas distantes do centro urbano, agora não é mais válido, pois na maioria dos casos, o crescimento urbano tomou a direção destas urbanizações especializadas, desta forma os limites entre a “cidade” e a “cidade

universitária” hoje apresentam contornos comuns (CARRERAS, 2001; PINTO, BUFFA, 2009; MOTTA, LIMA, 2020).

A inexistência de planos de implantação e gestão das novas estruturas urbanizadas resultou em conflitos tais como a urbanização de áreas rurais, a acessibilidade e mobilidade (acessos, trânsito, meios de transporte) e a conexão com a chamada cidade perimetral. Além destas questões tem que ser acrescentadas as preocupações ambientais: o impacto meio-ambiental ao espaço natural e construído, a geração de resíduos, o uso de recursos hídricos e energéticos, dentre outros temas.

A situação real nos mostra que embora o compromisso, ao menos teórico, adquirido na Declaração de Talloires, são poucas as instituições universitárias que incluem estas preocupações em seus Planos Diretores, o mais frequente é que não o adotem.

Sob a perspectiva dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (UN, 2017), o processo de construção das metas a serem alcançadas pelas instituições necessita uma abordagem que inclua os cinco “Ps” que menciona Jayasooria (2016): população, planeta, prosperidade, paz e parcerias.

Nestes âmbitos a tese de doutorado (FRANDOLOSO, 2018a; 2019) “aborda uma reflexão sobre as políticas adotadas na Universidade de Passo Fundo – UPF - para atender a sustentabilidade em suas infraestruturas”. O presente trabalho apresenta um recorte sob a perspectiva de identificar os instrumentos adotados para o planejamento ambiental da UPF, ao longo dos seus 50 anos, e neste caso, ampliando e atualizando informações de trabalhos decorrentes desta investigação (FRANDOLOSO, 2018b; FRANDOLOSO, REBELATTO, 2019).

Um dos pontos-chaves neste processo de tomada de decisões está relacionado com as políticas de responsabilidade social universitária, capaz de promover novas ideias, ações, tecnologias e atores para estabelecer pautas e monitorar a construção de um planejamento ambiental integrado aos demais eixos acadêmicos: ensino, pesquisa e extensão, sob a perspectiva dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (UN, 2017; GELLERS, 2016; CAIADO et al., 2018; GUPTA, VEGELIN, 2016) e da Responsabilidade Social (ABNT, 2010).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foram consultados todos os instrumentos administrativos da Fundação Universidade de Passo Fundo, a partir das propostas e

diretrizes de sua criação na década de 1960 até os mais recentes do Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (UPF, 2016) e outros referências bibliográficos especialmente aqueles elaborados por Guareschi (2001; 2012).

Com relação ao processo de elaboração das políticas institucionais foram analisados os documentos específicos (DALMOLIN, MORETTO, 2014), desde suas bases iniciais para o estabelecimento dos eixos de ação, baseados em uma análise qualitativa. Os procedimentos visando um processo aberto e participativo também foram avaliados.

Desta forma, o presente trabalho apresenta uma análise dos critérios de planejamento de um campus universitário específico, localizado em Passo Fundo, norte do Rio Grande do Sul, ao longo de mais de 60 anos, abordando a relação do campus com seu entorno urbano, por meio da classificação de Campos Calvo-Sotelo (2000) detalhados em Frandoloso (2018a), sob a perspectiva dos documentos e instrumentos administrativos institucionais, principalmente configurados nas suas políticas específicas de Responsabilidade Social e Ambiental.

Como comentado, este trabalho traz um recorte parcial sobre a temática do planejamento universitário, e por extensão do planejamento urbano, a fim de contribuir para a discussão de como as IES são projetadas, executadas e, principalmente geridas, com relação às suas infraestruturas físicas, seja sob a perspectiva da gestão acadêmica e administrativa sustentável e da educação para a sustentabilidade, premissas dos ODSs nos quais as universidades representam um papel essencial e protagonista.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Universidade no Brasil tem início apenas em princípios do século XX, resultado de uma reconfiguração de instituições isoladas do século XIX, a partir da proposta de um modelo clássico (cursos de Direito, Medicina e Engenharia), cuja função seria a formação dos quadros necessários ao Estado, de lideranças políticos-culturais e de profissionais liberais, de acordo com o estudo da evolução dos espaços acadêmicos brasileiros de Pinto e Buffa (2009).

Na análise de Pinto e Buffa (2009) sobre as propostas de criação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ implantada em 1920), Universidade de São Paulo (USP de 1934), e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS em Porto Alegre de 1934), se percebe um processo administrativo longo e truncado para sua configuração espacial, marcado por idas e vindas de comissões específicas para o planejamento da

implantação das “cidades universitárias”, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo, sendo apenas realmente executados, porém parcialmente, nos anos 50/60. Na verdade, as implantações resultaram em espaços segmentados e descontínuos com a cidade formal, e sem grande parte dos serviços complementares incluídos nas bases iniciais (FRANDOLOSO, 2018a).

Conforme ocorreu com as demais universidades brasileiras, a criação da Universidade de Passo Fundo em 1967 se deveu à incorporação de centros de educação superior isolados e autônomos já existentes, não seguindo um modelo preestabelecido de organização universitária, mas sim, "foi sendo constituído de forma gradativa em meio às circunstâncias locais atendendo às normas da legislação do ensino superior" (GUARESCHI, 2001, v.2, 17).

Em termos da estrutura física, a primeira referência remete ao Pré-Plano da Cidade Universitária (ARIEL, 1958 apud GUARESCHI, 2001, v.5) - cuja imagem do projeto está representada na Figura 1, o qual previa uma população de 7.600 alunos para o prazo de 40 anos, adotando-se a diretriz de construir uma "cidade-parque", valorizando o elemento verde da arborização. O plano também previa uma zona residencial para alunos, professores e funcionários: por questões econômicas da época, o plano foi considerado inviável, porém incorporado na consolidação do Campus na década de 1970.

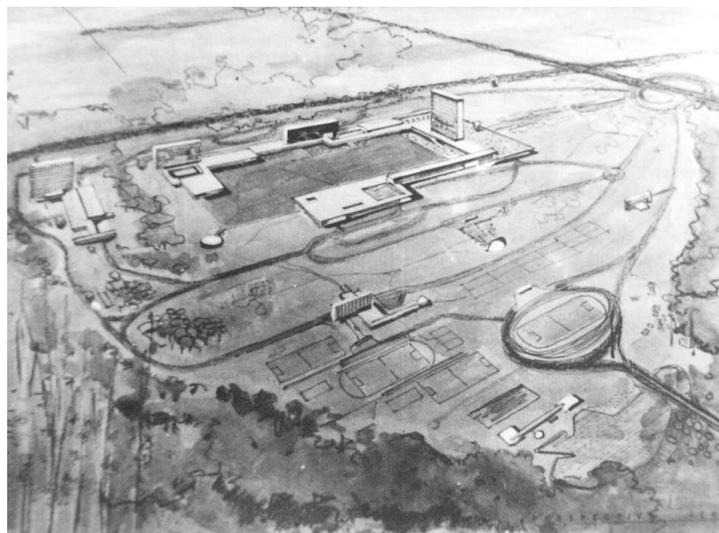


Figura 1. Imagem do projeto de concurso para o campus da UPF (UPF apud MAGRO, 2006, 74).

Nesta primeira proposta, nota-se a utilização do termo “cidade universitária”, assim como nos anteriores planejamentos da implantação da UFRJ e USP, bem como o estudo para os edifícios se assemelham às demais propostas da Cidade Universitária da

UFRJ, naquele momento ainda com a denominação de Universidade do Brasil, de Piacentini e Mopurgo em 1935, Le Corbusier em 1936 - Figura 2 - e Lucio Costa em 1936 (FRANDOLOSO, 2018a). As propostas são notadamente modernistas, com edifícios altos concentrados em um eixo longitudinal sobre uma base mais baixa em “U”, conectando-os, como pode ser observada no alto da Figura 1, em área onde atualmente se concentram as edificações do Campus I; na área mais à esquerda concentraram-se os serviços esportivos. Os condicionantes de topografia, no entanto, não indicam terem sido considerados nesta proposta de Partido Geral.

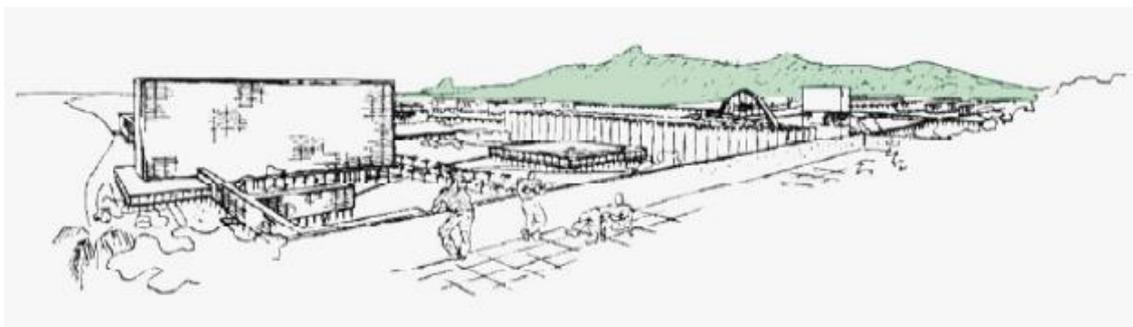


Figura 2 Proposta de Le Corbusier para a Universidade do Brasil/UFRJ – 1936 (Le Corbusier 1979, 42 apud Alberto 2007, 54).

Este processo foi registrado por Guareschi (2001; 2012), descrevendo o nascimento e implantação, a organização multicampi, o campus físico e a experiência de planejamento, avaliação e gestão. A concepção do Campus I de acordo com o Plano Diretor de 1972 seguiu nitidamente os modelos e políticas norte-americanos (Guareschi, 2001, v.5, 16):

- a concepção de um campus aproximado, que facilitasse a circulação e a convivência da comunidade acadêmica;
- idealização de uma avenida estruturadora, que direcionasse os usuários às unidades de ensino e administrativas;
- implantação gradativa, por áreas de conhecimento;
- integração com a cidade de Passo Fundo, "de forma a evitar que o campus se tornasse uma ilha, separada da vida urbana, mas que mantivesse uma complementaridade";
- concepção arquitetônica modular e horizontal "de estilo simples e com tijolos à vista";
- equilíbrio entre os espaços construídos e a arborização, de maneira a oferecer um

ambiente de tranquilidade;

- campus como um espaço aberto à comunidade externa.

A referência ao modelo norte-americano se evidencia com a participação efetiva de consultores técnicos¹ a partir de convênio entre universidades brasileiras e o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB, dentro dos acordos posteriores ao programa MEC/USAID², cujo objetivo era implantar reformas profundas no sistema universitário brasileiro, porém alinhados com as políticas norte-americanas. Em termos do planejamento físico, o manual estruturado nas propostas de Atcon (1970) orienta a implementação da reforma universitária recém-elaborada, com o objetivo de reorganizar e modernizar a educação superior brasileira (Pinto e Buffa 2009, 109-117), porém inserida nas políticas pós-golpe militar de 1964 (FÁVERO, 2006).

O Campus I da UPF foi implantado a partir de 1968, fora da zona urbana conforme mostra a Figura 3, segundo o modelo anglo-saxão de centros universitários periféricos. No entanto, o processo de crescimento da cidade mudou este panorama e, atualmente, o campus tem suas bordas ocupadas com loteamentos com um grande potencial de ocupação e construção de moradias e comércio, como apresenta a Figura 4. Os limites ao Norte, todavia estão ocupados por áreas naturais e de proteção ambiental do manancial do Arroio Miranda.

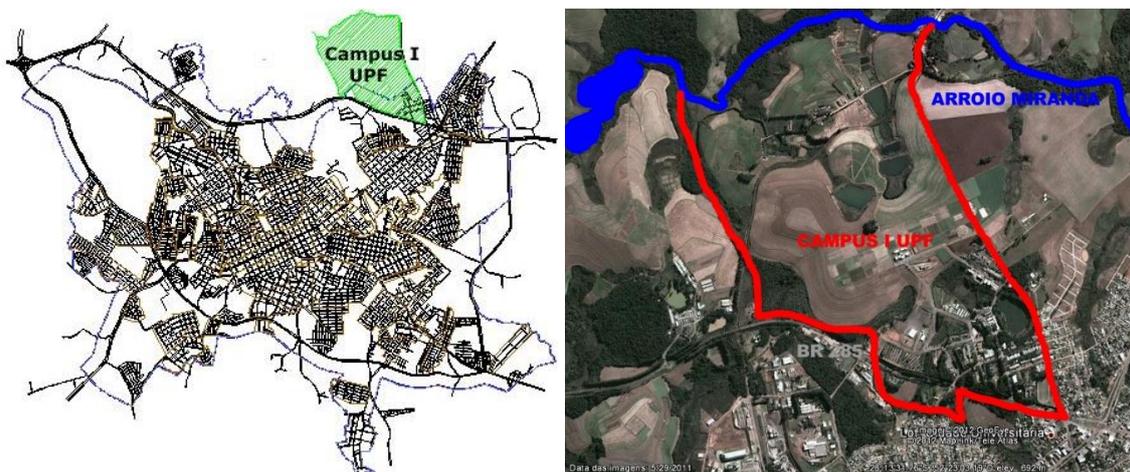


Figura 3 Mapa da urbana de Passo Fundo e localização do Campus I (Frاندoloso 2018a).

¹ F. R. Brotzen, J. Demichele e R. P. Atcon, este último consultor e estruturador do CRUB em 1966, bem como do Plano Atcon para a Universidade Brasileira (Fávero 2006), conforme concepção comentada na nota seguinte.

² Série de convênios realizados a partir de 1964, durante o regime militar brasileiro, entre o Ministério da Educação (MEC) e a United States Agency for International Development (USAID). Pelo acordo MEC/USAID "o ensino superior exerceria um papel estratégico porque caberia a ele forjar o novo quadro técnico que desse conta do novo projeto econômico brasileiro, alinhado com a política norte-americana" (Menezes; Santos 2002), propostas geradoras de grandes discussões nos meios estudantis e intelectual da época.



Figura 4 Campus I da UPF e área urbana periférica (Frاندoloso 2018a).

O Campus está caracterizado segundo o modelo de distribuição da classificação de Campos Calvo-Sotelo (2000, 43-44), como uma universidade local por apresentar sua sede central implantada entorno a uma cidade em concreto, ainda que apresente a estrutura com outras representações em cidades próximas somando um componente parcialmente territorial de estrutura policêntrica ou multicampus. Quanto ao modelo de localização a UPF é uma universidade urbana periférica, por estar diretamente vinculada com a cidade com bordas compactas justapostas à sua estrutura urbanística e viária, como se pode verificar na Figura 3 e Figura 4.

Com o objetivo de "promover estudos, pesquisas e planejamento tendentes à promoção do desenvolvimento regional", foi criado em 1969 o IPEPLAN - Instituto de Pesquisas e Planejamento (IPEPLAN, s.d.), inicialmente com uma atuação genérica, porém incorporando o planejamento físico e a elaboração de orçamentos para as primeiras edificações do campus principal (IPEPLAN, 1973).

A partir da implantação do Campus I em 1973 houve a necessidade de planejamento específico da expansão física, com a designação de comissões internas em 1986, 1990 e 1994, concentradas em aspectos funcionais de novos edifícios e de um novo sistema viário e infraestrutura, em termos meio ambientais, a ênfase se concentrava aos aspectos paisagísticos, tanto para a preservação da vegetação nativa existente em uma pequena porção da área, como a construção da paisagem nas áreas predominantemente ocupadas por vegetação rasteira como se pode observar na Figura 5.



Figura 5 Construção dos primeiros edifícios do Campus I na década de 1970 (Guareschi 2001, v. 5, 52).

Atualmente o Campus I recebe uma população ao redor de 16 mil usuários, em um parque urbano de uso comunitário construído de aproximadamente 120 mil metros quadrados, de acordo com a Figura 6, além disso, houve uma transformação significativa na paisagem de seus 141 hectares, ao comparar-se com a área rural original. Além do Campus I, principal, localizado em Passo Fundo, a UPF tem uma estrutura multicampi, presente em outras 7 cidades da região Norte/Nordeste do Rio Grande do Sul.



Figura 6 Vista aérea do Campus I (UPF, 2021).

No entanto, o processo de planejamento físico na UPF (UPF 1991; 2003), representado pela Figura 7, foi parcial e desvinculado de uma estrutura administrativa que permitisse a consolidação do planejamento de forma estratégica e contínua, bem como integrada, não apenas como instrumento para definir a expansão da área física segundo as necessidades pontuais (FRANDOLOSO, 2018b).

Universidade de Passo Fundo - UPF	
	Documentação
	Pré-Plano da Cidade Universitária de Passo Fundo (1958)
Criação Universidade (1968) e do Campus I	Implantação Campus I (Faculdade de Agronomia - 1968) Plano Diretor (1972) - Construção edificações 1a. etapa (1973) Comissões para plano de expansão física (1986, 1990)
● Plano de Desenvolvimento Institucional - Rumo ao Século 21 (1994)	● Atualização do Plano Diretor; proposta-sugestão (1996)
● Comissão Especial Plano Diretor (2002-2004)	● Planejamento Estratégico (2003)
	● Políticas de Responsabilidade Social UPF (2005) ● Licença de Operação FEPAM nº3863/2007 ● Manual do Sistema de Gestão Ambiental (2011) ● Licença de Operação FEPAM nº14/2012 - Renovação 2012-2016
● Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016 (2011)	● Fórum de Gestão Ambiental (2012-2013) ● Elaboração da Política Social e Meio Ambiente UPF (2012) ● Comissão de Elaboração da Política de Responsabilidade Social e Meio Ambiente UPF (2013-) ● Aprovação Política de Responsabilidade Social 2013-2016 (out 2013)
● Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021 (2016)	Grupos de Trabalho Política Ambiental Intitucional (PAI) e Política de Responsabilidade Social Universitária (PRSU) ● Renovações da Licença de Operação FEPAM - bienais ● Participação na Rede URSULA (2018) - Atendimento aos SDGs ● Participação no UI GreenMetric Ranking (2020)

Figura 7 Resumo da situação dos instrumentos para planejamento físico e ambiental na UPF.

A Universidade de Passo Fundo obteve em 2007 a Licença de Operação da Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler em função de estar ambientalmente correta e adequada a legislação vigente; de acordo com o licenciamento a partir da elaboração do Manual de Gestão Ambiental (ASSUMPÇÃO et al., 2011); esta licença é regularmente renovada e, assim, sucessivamente a cada dois anos são verificados e monitorados os procedimentos de gestão ambiental.

No âmbito do planejamento institucional a partir de 2010, desencadeia-se um processo de decisões fundamentais e ações que orientassem a UPF, que culminou na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI para o quinquênio 2012-2016 (UPF, 2012) e posteriormente revisado e renovado para o período 2017-2021 (UPF, 2016).

A partir do marco geral do PDI 2012-2016, foi elaborada a Política de Desenvolvimento Social e Meio Ambiente da Universidade de Passo Fundo; desta forma, na esfera institucional o ano de 2012 marca uma nova visão em direção ao planejamento sustentável.

Desencadeia-se, assim, o processo de consolidação de um programa de gestão ambiental dentro da estrutura universitária, a ser ainda discutido no grupo propositivo, a partir da definição das diretrizes, princípios e metas de cada um dos eixos temáticos, e posteriormente aberto para discussão e aprovação pela comunidade acadêmica e aprovada

pelas estruturas administrativas (Reitoria e Fundação Universidade de Passo Fundo). A observação da Figura 7 indica um direcionamento para uma mudança de paradigmas, passando de ações isoladas e sem continuidade, ao estabelecimento de instrumentos normativos, embora ainda a serem detalhados e verificados a sua aplicação efetiva.

A partir destas ações, foram sendo consolidados alguns instrumentos importantes como a Política Ambiental da Institucional (PAI), sob os quatro eixos temáticos - Figura 8. O processo de planejamento envolveu atividades com a participação de delegados de todas as unidades acadêmica, por meio de estudantes, professores e equipes técnico-administrativas, indicados por seus pares, exemplificada pela reunião de trabalho da Figura 9.



Figura 8 Eixos temáticos da Política Ambiental Institucional da UPF (Mistura et al., 2013).



Figura 9 Oficinas de construção da PAI-UPF.

Para desencadear um processo de consolidação e implementação efetiva da PAI em abril de 2014 a Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF divulgou para a comunidade a PRSU - “Política de Responsabilidade Social 2013/2016” (DALMOLIN, MORETTO, 2014). O processo de elaboração da PRSU foi constituído em quatro áreas principais de atuação: inclusão social; desenvolvimento econômico e social; meio ambiente, cultura, memória e equidade, sob os quadros normativos da NBR ISO 26000 (ABNT, 2010).

O ambiente de diálogo com a sociedade local e regional sempre foi um elemento decisivo no processo de tomada de decisão da UPF, tendo em vista seu caráter comunitário – ICES (Instituições Comunitária de Ensino Superior), ou seja, uma instituição privada sem fins lucrativos, focada na institucionalização de programas permanentes de extensão universitária e ações comunitárias para o desenvolvimento dos alunos e progresso da sociedade (BRASIL, 2013). Neste sentido, a universidade reforça sua participação regional sob a premissa de que o papel da universidade é promover o direito à cidade, como direito coletivo (FRANDOLOSO, REBELATTO, 2019), de forma a estabelecer um novo contrato social entre a universidades com a sociedade e o ambiente na qual está inserida (CALDERÓN, 2006).

Dentre as metas e objetivos traçados pelo PDI 2017-2021 (UPF, 2016) existe uma transversalidade na abordagem das linhas de ações relacionando o planejamento físico da UPF com as suas atividades fins (ensino, pesquisa e extensão), especificamente na L2 – sustentabilidade estrutural e econômica, e principalmente na L3 – Qualidade do ambiente interno e relações humanas, linha na qual está proposta a atualização permanente do programa institucional de gestão ambiental sustentável e de promoção da ecoeficiência – Política de Responsabilidade Social.

Cabe mencionar que estas avaliações do processo de elaboração e implementação dos instrumentos de planejamento administrativo e físico/ambiental permitem novas abordagem para a tomada de decisões a fim de (re)estabelecer metas e ações para um novo PDI, tendo em vista que o atual abarca o período de 2017/2021.

Desde 2018 a UPF tornou-se membro da rede de cooperação URSULA - União de Responsabilidade Social Universitária Latino-americana (URSULA 2016). A rede com a participação de 128 universidades é um espaço de confluência para os diferentes atores do desenvolvimento (organizações da sociedade civil, governos, organizações, empresas, etc.), no contexto de uma profunda discussão sobre o papel da universidade e as diferentes estratégias e metodologias para realizá-la. A URSULA não busca ser um

espaço onde apenas as universidades discutem o seu papel, mas busca ser um espaço de introspecção universitária com os outras instituições. Além disso, a URSULA é uma rede propositiva que atua como caixa de ressonância para boas práticas, e modelos de planejamento e gestão inovadores e sustentáveis (URSULA 2018).

Em 2020 a UPF ingressou no grupo UI GreenMetric, cujo objetivo é auxiliar as universidades em prol ao desenvolvimento sustentável, o UI GreenMetric é uma ferramenta que avalia e classifica a sustentabilidade das universidades, em diferentes eixos de indicadores, como: energia e mudanças climáticas, infraestrutura, gestão de resíduos, gestão da água, transportes, ensino e pesquisa (UI GREENMETRIC, 2020a). O objetivo do ranking é fornecer o resultado da pesquisa online sobre a situação atual e as políticas relacionadas ao Green Campus e à Sustentabilidade nas universidades de todo o mundo. Espera-se que ao instigar as universidades a serem mais sustentáveis, possa ocasionar uma mudança de comportamento das pessoas, e combater a mudança climática global, gerar conservação de energia e água, reciclagem de resíduos e transporte.

Desta forma, o UI GreenMetric revela-se uma oportunidade de avaliar as práticas de planejamento e gestão física e ambiental da Universidade de Passo Fundo. Das universidades brasileiras participantes do sistema (38), a UPF está posicionada em 20º lugar (UI GREENMETRIC, 2020b), demonstrando com esta primeira participação um potencial de evolução nas suas práticas futuras, além de estabelecer metas para a melhoria contínua.

4 CONCLUSÕES

No que se refere ao planejamento das estruturas físicas das instituições universitárias, particularmente da Universidade de Passo Fundo, ao sul do Brasil, a inexistência de padrões e critérios de planejamento e gestão ambiental consolidados, faz que seja imprescindível definir instrumentos que promovam mudanças nesta situação.

As diferentes experiências em outras instituições pouco contribuíram na formulação de uma política universitária capaz de incorporar de uma maneira sistêmica os temas da sustentabilidade. Infelizmente as diversas ações ambientais adotadas pela universidade eram inicialmente desarticuladas, porém inicia-se um processo de mudanças de paradigmas objetivando a integração e a articulação entre o PDI, a Política de Responsabilidade Social Universitária e a Política Ambiental Institucional, instrumentos essenciais para o processo integral de melhoria contínua.

Ainda que tenham sido estabelecidas as pautas para a implementação de algumas ações institucionais, infelizmente ainda não foram igualmente claramente determinados os responsáveis por cada uma das estratégias, bem como um cronograma mais específico para o cumprimento de prazos; ou seja, o processo está aberto, com lacunas para auxiliar a tomada de decisões.

Finalmente, entender o processo de criação e implementação da UPF, especificamente focado neste caso no planejamento físico e ambiental, permite traçar o caminho percorrido, suas diretrizes atingidas plena ou parcialmente, ou mesmo não alcançadas. Assim, a pesquisa traz elementos para discussão do processo de tomada de decisões do presente e do futuro, a fim de promover a educação para a sustentabilidade e contribuir de forma positiva para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, na qual a Universidade de Passo Fundo está comprometida, da mesma maneira que todas as instituições de ensino superior e que também necessitam refletir sobre seus próprios caminhos e comprometer-se.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas (2010). NBR ISO 26000: diretrizes sobre responsabilidade social. ABNT, Rio de Janeiro.

Alberto, K. C. Três projetos para uma Universidade do Brasil. En: Seminário Memória, documentação e pesquisa: universidade e os múltiplos olhares de si mesma. 3-4 abr. 2007. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:<<http://www.sibi.ufrj.br/Projeto/Memoria.pdf>>. Acesso 13 Out. 2014.

Ariel (?). Memória descritiva e justificativa do pré-plano da Cidade Universitária de Passo Fundo, 1958. s.n.t.

Assumpção L. F. J., Peluso, R. M. B. and Freschi, M (2011). Manual do sistema de gestão ambiental. UPF, Passo Fundo.

Atcon, R. P. Manual para o planejamento integral do campus universitário. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. FAU, 1970.

Brasil (2013). “Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências”, Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm Acesso em 12 Maio 2018.

Caiado R. G. G., Leal Filho, W., Quelhas, O. L. G., Nascimento, D. L. de M. and Ávila, L. V. (2018). “A literature-based review on potentials and constraints in the implementation of the sustainable development goals”. *Journal of Cleaner Production*, 198, 1276-1288.

Calderón A. I. (2006). “Responsabilidade social universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil”. *Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior*, 24, 36, Jun. 2006.

Campos Calvo-Sotelo, P. *La universidad en España: historia, urbanismo y arquitectura*. Madrid: Centro de Publicaciones, Ministerio de Fomento, 2000.

Carreras C. (2001). *La universitat i la ciutat*. Universitat de Barcelona, Barcelona.
Dalmolin, B. M; Moretto, C. M. (Org.) *Política de responsabilidade social 2013/2016*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014.

Fávero, M. de L. de A. *A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968*. Educar, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

Frاندoloso, M. A. L. *La inserción de la eficiencia energética en los edificios universitarios brasileños: las políticas y los procesos de toma de decisiones*. Tese (Doutorado). Universitat Politècnica de Catalunya. Barcelona: UPC, 2018a. Disponível em:<<http://www.tdx.cat/handle/10803/461416>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

FRANDOLOSO, M. A. L. O processo de planejamento físico e ambiental da Universidade de Passo Fundo In: IV Fórum Regional de Conservação e Biodiversidade: desafios e perspectivas da sustentabilidade, 2018, Passo Fundo. Fórum Regional de Conservação e Biodiversidade: desafios e perspectivas da sustentabilidade. Anais.... Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2018b. p. 125 – 129.

FRANDOLOSO, M. A. L. O. As decisões para a inserção da eficiência energética em parque construído universitário. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 9, p. 14202-14214 sep. 2019 DOI:10.34117/bjdv5n9-039

FRANDOLOSO, M. A. L., Bianca Gasparetto Rebelatto, B. G. (2019) "The participatory process of planning social and environmental responsibility at a Brazilian university", *International Journal of Sustainability in Higher Education*, <https://doi.org/10.1108/IJSHE-01-2019-0017>

Gellers J.C. (2016). "Crowdsourcing global governance: sustainable development goals, civil society, and the pursuit of democratic legitimacy". *International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics*, 16, 415-432.

Guareschi, E. A. O processo de construção da universidade de Passo Fundo. Passo Fundo: UPF, 2001. v.2; v.5.

_____. Universidade comunitária: uma experiência inovadora. Passo Fundo: Berthier; Aldeia Sul, 2012.

Gupta J.; Vegelin C. (2016). "Sustainable development goals and inclusive development". *International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics*, 16, 1-16.

IPEPLAN. (s.d.) Instituto de Pesquisas e Planejamento. Relatório 1969. FUPF, Passo Fundo.

IPEPLAN. Instituto de Pesquisas e Planejamento (1973). Relatório 1972. FUPF, Passo Fundo.

Jayasooria D. (2016). "Sustainable development goals and social work: opportunities and challenges for social work practice in Malaysia". *Journal of Human Rights and Social Work*, 1, 19-29.

Leal Filho, W. The United Nations Decade of Education for Sustainable Development: lessons learnt and needs to be met. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 2014, v. 15 Iss: 2. DOI: <http://dx.doi.org/10.1108/IJSHE-01-2014-0001>

Leal Filho, W., Eustachio, J. H. P. P., Caldana, A. C. F., Will, M., Salvia, A. L., Rampasso, I. S., Anholon, R., Platje, J., & Kovaleva, M. (2020) Sustainability Leadership in Higher Education Institutions: An Overview of Challenges. *Sustainability*, 12, 3761; doi:10.3390/su12093761. <http://www.mdpi.com/journal/Sustainability> Accessed 7 May 2020.

Magro, M. L. Os espaços externos do Campus I da Universidade de Passo Fundo: análise da percepção dos usuários e de suas preferências. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

Menezes, E. T. de; Santos, T. H. dos. "MEC/USAID" (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira- EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em:<<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=325>>. Acesso em: 09 mar 2013.

Mistura, C. et al. Política de desenvolvimento social – meio ambiente da UPF. UPF: Comissão de Elaboração da Política de Responsabilidade Social e Meio Ambiente, 2013. MOTTA, A. C. dos S.; LIMA, C. de A. Campus universitário e cidade: discutindo integração e acessibilidade Em casos de universidade Brasileira e sueca com repercussões socioespaciais Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.12, p.103551-103572, dec. 2020 DOI:10.34117/bjdv6n12-745

Pinto, G. de A.; Buffa, E. Arquitetura educacional: câmpus universitários brasileiros. São Carlos – SP: EDUFSCar, 2009.

ULSF. University Leaders for a Sustainable Future. Declaración de Talloires: declaración de líderes de universidades para un futuro sostenible. Disponível em:<http://www.ulsf.org/pdf/Spanish_TD.pdf>. Acesso em 14 Jan. 2005.

UN. United Nations (2017). “Sustainable Development Goals”. Disponível em:<<https://www.un.org/sustainabledevelopment/>> Acesso em 23 Out. 2018.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Education for Sustainable Development. Draft International Implementation Scheme for the UN Decade of Education for Sustainable Development (2005-2014). UNESCO, 2004.

UNESCO (2014) Shaping the future we want. UN Decade of Education for Sustainable Development (2004-2014). Final Report. <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002301/230171e.pdf>. Accessed 19 January 2014.

UI GreenMetric. Welcome to UI GreenMetric. University of Indonesia, 2020a. Disponível em:<<http://greenmetric.ui.ac.id/what-is-greenmetric>> Acesso 28 Jan. 2021.

UI GreenMetric. Overall Rankings 2020. University of Indonesia, 2020b. Disponível em:<<http://greenmetric.ui.ac.id/overall-rankings-2020/>> Acesso 28 Jan. 2021.

UPF. Universidade de Passo Fundo. FUPF: o campus universitário. Passo Fundo: UPF, 1991.

_____. Planejamento Estratégico da Universidade de Passo Fundo (relatório). Passo Fundo: Reitoria UPF, 2003.

_____. Plano de desenvolvimento institucional: plano quinquenal para o desenvolvimento institucional da UPF 2012 - 2016. Passo Fundo: GPI - UPF, 2012.

____ Plano de desenvolvimento institucional: plano quinquenal para o desenvolvimento institucional da UPF 2017 – 2021. Passo Fundo: Comissão do Plano de Desenvolvimento Institucional, 2016.

____ Portal – UPF. Galeria de Fotos. UPF: 2021. Disponível em:<https://www.upf.br/estude-na-upf/o-campus/galeria-de-fotos>. Acesso em 29 Jan. 2021.

URSULA. Unión de Responsabilidad Social Universitaria Latinoamericana (2016). “Declaración Oficial”. Santiago de Chile, nov. 2016. Disponível em:<http://unionursula.org/declaracion-ursula/declaracion-ursula-espanol/> Acesso em 12 Maio 2018.

URSULA. Unión de Responsabilidad Social Universitaria Latinoamericana (2018). Disponível em:<http://unionursula.org/> Acesso em 12 Maio 2018.